

## A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Grasiele Cruz Almeida<sup>1</sup>**  
**Magalí de Paula Silva Santana<sup>2</sup>**  
[psicomagalisantana@gmail.com](mailto:psicomagalisantana@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas.

### RESUMO

O indivíduo é singular em sua maneira de adaptar-se e estar no mundo, ao mesmo tempo que necessita de mediações para reconstruir e modificar sua própria realidade. Partindo desse pressuposto, se faz necessário refletir sobre o papel da Educação Infantil na socialização das crianças. Este estudo nasce da experiência de estágio específico supervisionado em Psicologia, a partir da realização de um estudo de caso. O objetivo do trabalho foi compreender os processos de socialização infantil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que trata da complexidade desse fenômeno e análise descritiva do prontuário de um paciente usuário do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). Utilizou-se a metodologia qualitativa. Os critérios utilizados para a participação nessa pesquisa foram: ser criança, ter enfrentado conflitos com socialização e ser usuário do SPA (Serviço de Psicologia Aplicada). Percebeu-se, no estudo, ser de extrema importância que os atores envolvidos nas interações da criança estejam engajados em compreender os diversos fatores presentes no desenvolvimento das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** socialização, educação infantil, mediação.

### INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase na qual a criança se desenvolve consideravelmente. O indivíduo é singular em sua maneira de adaptar-se e estar no mundo, ao mesmo tempo que necessita de mediações para reconstruir e modificar sua própria realidade.

Partindo desse pressuposto, se faz necessário refletir sobre o papel da Educação Infantil na socialização das crianças, levando em consideração a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup> Psicóloga, psicopedagoga e professora do Centro Universitário Univértix.

*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.*

criança com uma história de vida, como um sujeito ativo, cognoscente e que possui desejos. É dessa forma que o ser humano vai se desenvolvendo, ou seja, se apropriando e conhecendo a realidade.

É na educação infantil que a criança está propensa a aprender e a se desenvolver socialmente. Nesta fase ela tem o início de sua percepção como parte da sociedade, passando a desenvolver-se de maneira mais profunda no processo de socialização. Isto ocorrerá por meio da interação com outros adultos (professores e funcionários da instituição) e com outras crianças (PIMENTEL, *et al.*, 2021).

A criança quando brinca está interagindo com o meio social em que está inserida. Brincar é um elemento importante para o desenvolvimento das crianças, ampliando sua capacidade cognitiva e suas habilidades sociais, principalmente, as que estão na Educação Infantil. Enquanto brinca, a criança aprende e expõe conhecimentos. O brincar faz a criança internalizar as práticas sociais e exercitar a sua imaginação. Contudo, é importante ressaltar que, a brincadeira não está ligada somente ao entretenimento, se relacionando também com o desenvolvimento físico e a atividade sociocultural.

Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER, 2006, p. 17).

Este estudo nasce da experiência de estágio específico supervisionado em Psicologia, a partir da realização de um estudo de caso. O objetivo do trabalho consiste em compreender os processos de socialização infantil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que trata da complexidade desse

fenômeno e análise descritiva do prontuário de um paciente usuário do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

A importância do tema se deve ao fato de que este representa um assunto de muita relevância para o desenvolvimento da criança, principalmente às da Educação Infantil, que passam um bom tempo brincando, possibilitando a ampliação da sua visão de mundo e seu desenvolvimento, tanto social quanto cognitivo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem a educação como princípio indispensável ao exercício da cidadania (BRASIL, 1996), compreendendo a influência que a escola exerce perante o desenvolvimento das pessoas.

Caraca (2017) se refere a escola como um local onde, as crianças e adolescentes convivem durante maior parte de suas vidas. Ambos contribuem com a construção do sentimento de pertença ao grupo social, autonomia e a educação. (COSTA, 2019, p. 23) ressalta que a escola tem um papel bem mais amplo do que simplesmente passar conteúdos: ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Nesse sentido, toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que, aprendendo, ensina (FREIRE, 1996).

Segundo Rapopor e Sarmiento (2009), ao se tratar de aprendizagem, ela acontece antes mesmo do ingresso da criança na escola, sendo que aprendizagem e desenvolvimento estariam interligados. Apesar dos desafios e dificuldades, é necessário admitir que os recursos usados/oferecidos, nesse ambiente, são indispensáveis à formação do indivíduo.

Na medida em que essas percepções vão se aperfeiçoando, o indivíduo passa a dar significado relevante as interações estabelecidas com os outros. É

importante para a socialização da criança como pessoa, a interação tanto no núcleo familiar como escolar. É a partir das vivências e interações com os outros que o indivíduo se percebe como ser humano /ser social e tem sua identidade definida, formando e identificando sua subjetividade (VELOSO; VEIGA; PAIVA, 2018).

É importante reconhecer a escola e sua funcionalidade, as intervenções realizadas nas escolas se constituem de grande relevância para os alunos. Provocam consequências significativas na construção de valores morais e sociais do indivíduo em formação (FERREIRA; FREITAS, 2019).

As relações sociais de cooperação são de extrema necessidade para a evolução moral dos seres humanos e a escola é um espaço por excelência em relações interpessoais. É necessário falar sobre desenvolvimento moral no ambiente escolar, visto que, requer planejamento de ações que beneficiam o desenvolvimento das crianças (FERREIRA; FREITAS; SOUZA; ALVES, 2019).

Piaget (2013) afirma que o coletivo atua influenciando o indivíduo, pois há novas proposições de valores que são reguladas pelo meio social. A socialização pode ser compreendida como um processo em que o indivíduo é inserido no convívio social, assimilando e interiorizando orientações e modos de ser importantes para o coletivo.

Casagrande; Hermann (2017) e Mielnik (1977) corroboram que é no pertencer à coletividade que o indivíduo incorpora e estrutura valores e normas. No convívio com os outros, há uma apropriação de valores que propicia a participação do indivíduo com o meio social. Assim a socialização se torna um processo fundamental no que diz respeito a tomada de consciência da atividade, no sentido de converter os equilíbrios comuns práticos inerentes a qualquer ação cognitiva em regras precisamente ditas (MONTROYA, 2017).

É certo que todas as crianças vivem um período de crescimento, de desenvolvimento da personalidade num mundo social adulto que ainda não é inteiramente assimilado, em  
*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.*

qualquer meio social. Mas este processo de desenvolvimento será diferente de acordo com sua condição social. A Psicologia normalmente estuda esta complexidade de fatores como 'influência do meio'. Não percebe que o processo de desenvolvimento do indivíduo se inscreve num processo histórico-social que o determina e, por sua vez, é por ele determinado. (MIRANDA, 1989, p. 131).

De acordo com Casagrande; Hermann (2017), ao interagir com seu meio o indivíduo é influenciado diretamente no processo de aprendizagem, visto que, este ocorre simultaneamente com o desenvolvimento cognitivo e a aquisição da moral. A partir do processo de socialização, o sujeito tende a se tornar autônomo, podendo seguir as regras, pela consciência de estar fazendo o melhor para si, pela sociedade em geral e não por medo de estar fazendo algo errado (ALVES, 2016).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo caracteriza-se como um estudo qualitativo. A análise qualitativa por sua vez, é fundamental para a compreensão da realidade sob diversos aspectos do ser humano, busca-se entender os fenômenos humanos, as dificuldades vividas, os costumes e a forma de viver dos indivíduos, além de utilizar-se de aspectos subjetivos para esta análise, tornando-se um suporte teórico essencial para o desenvolvimento de pesquisas (FERREIRA, 2015).

A pesquisa qualitativa é tratada por Triviños, (1987, p. 128) apresentando cinco características:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados dedutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]

Os recursos metodológicos foram, as anotações e análise descritiva de um prontuário. Para a análise qualitativa descritiva, as informações decorreram

a partir de anotações feitas à partir do prontuário. A discussão dos dados foi realizada à luz da literatura explorada para este fim. Foram realizadas análises de 06 sessões conduzidas pela estagiária. Tendo como base o estudo de caso, segundo Gunther (2006) o estudo de caso observa, analisa e estuda um aspecto de um fenômeno maior, amplo considerando-o como uma possível expressão de uma realidade maior, ampla. Por conseguinte, olhamos para um fenômeno específico, mas não isolamos esse fenômeno da realidade em que vivemos e na qual pesquisamos.

O Centro Universitário Univértix conta com os serviços da clínica escola - Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), local em que as(os) estagiárias(os) do curso de psicologia do 9º período realizam os atendimentos. São oferecidos serviços com ênfase clínica e/ou ênfase em processos educativos e cada estagiária(o) pertence a uma abordagem específica. O horário de funcionamento da clínica, acontece de segunda-feira a sexta-feira, de 08:00 às 17:00. A sede contém seis salas de atendimento (incluindo sala lúdica), sala da responsável técnica e da secretária (onde se encontram as fichas de atendimento, formulários e os recursos terapêuticos para todas as faixas etárias), uma cozinha e duas salas para as(os) estagiárias(os) estudarem.

O sujeito envolvido nessa pesquisa é uma criança, com 5 anos de idade, residente em uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira. Os critérios utilizados para a participação nessa pesquisa foram: ser criança, ter enfrentado conflitos com socialização e ser usuário do SPA (Serviço de Psicologia Aplicada).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **BREVE HISTÓRICO DO PACIENTE**

José, 5 anos de idade foi encaminhado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) pela professora da escola que estuda, afim de serem trabalhadas questões sobre o comportamento agressivo da criança com os colegas de classe.

Durante a anamnese/entrevista inicial, a mãe relata que a criança tem se saído muito bem na escola, não tem apresentado nenhuma dificuldade. Ressaltou que, o motivo maior da procura, foi o nervosismo apresentado pela criança. Segundo a mãe, ele brigou na escola com um coleguinha e bateu na outra coleguinha, ele sempre diz não gostar da professora desde que ela disse que ele não podia bater nos colegas.

Foram feitas perguntas em relação a gravidez, porque é necessário para entender parte do processo. A mãe se apresentou solícita nas informações sobre José e mostrava-se muito preocupada, visto que, para ela era uma situação atípica para o que ela conhece do seu filho. Entendendo o papel da família no processo de socialização, Samara (1998, p. 08) ressalta que família é tida sobretudo, como “[...] o mais fundante e o mais importante grupo social de toda a pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento”.

## **INTERVENÇÕES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE JOSÉ**

As duas primeiras seções basearam-se em, conhecer e criar vínculo com o paciente. Foram utilizados como recursos terapêuticos, o jogo Conversinha e posteriormente Socialize-se e o livro "Meus amigos são diferentes". Os questionamentos feitos a ele, tiveram como propósito ouvir sobre sua própria percepção de vida. As perguntas foram respondidas de forma esclarecedora e não houve recusa. Perguntas norteadoras como, "com quem você conversar quando tem um problema?", o paciente disse "eu conto para a mãe dele quando ele me bate". Ele ressalta ser nervoso e ter ficado

triste na escola quando seu colega bateu nele. Foi questionado sobre o acontecimento e o paciente disse não saber o que fazer e pediu para ir para próxima carta.

A mediação é um processo no qual as partes têm a possibilidade de resolverem seu conflito, que beneficie ambas as partes e o mais importante possibilita a restauração da relação interpessoal. A utilização de técnicas das Psicoterapias, amplia e torna mais compreensíveis as mensagens e mostra a importância da escuta não nervosa, da interpretação do que está por trás do discurso ou da linguagem corporal (MÜLLER; BEIRAS; CRUZ, 2007).

No terceiro encontro com o paciente, foi realizado um momento para conversar sobre possibilidades/técnicas que podem ser feitas durante esses eventos estressantes. Foram ressaltadas as necessidades que possuímos de expressar nossos sentimentos e o quão importante eles são. Após a apresentação das técnicas, jogamos jogo da memória dos animais e o paciente se mostrou competitivo, utilizou das técnicas ensinadas para se manter calmo ("cheira florzinha, sopra velinha" - "conte de 1 até 10").

É necessário uma metodologia que exija segurança para a criança e essa função é do mediador inserido naquele contexto.

Com o auxílio do mediador, os envolvidos buscarão compreender as fraquezas e fortalezas de seu problema, a fim de tratar o conflito de forma satisfatória. Na mediação, por constituir um mecanismo consensual, as partes apropriam-se do poder de gerir seus conflitos, diferentemente da Jurisdição estatal na qual este poder é delegado aos profissionais do direito, com preponderância àqueles investidos das funções jurisdicionais. (MORAIS; SPENGLER, 2008, p.134)

No quarto encontro, foi realizado uma atividade com intuito de trabalhar o raciocínio lógico. Foi utilizado o recurso terapêutico "sequência lógica", que possui várias histórias contadas cada uma em 3 peças. A proposta foi que, a paciente contasse o que aconteceu na história após completa-lá e o que

poderia acontecer caso não existisse a última peça. Ele conseguiu concluir todas as sequências, sem mediação.

Segundo MIRANDA (2021), a brincadeira permite que a criança não só reproduza o que é socialmente visto, mas também crie possibilidades sociais e significados a partir dela. Durante a brincadeira o processo de imaginar, criar e executar, resulta no desenvolvimento da habilidade de resolver problemas e da linguagem. Partindo desse pressuposto, os processos de construção psicológica acontecem através dessas interações. Sendo assim, para a criança o brincar não é só um momento de diversão, mas também um processo de apreensão da cultura em que ela se encontra inserida.

No quinto encontro, foi trabalhado uma atividade com o vídeo "Quando me sinto zangado" de Irace Moroney. O intuito do vídeo era fazer com que o paciente percebesse a importância das emoções e como é possível lidar com elas. Ele ressaltou não ser mais uma criança nervosa e que tem aprendido a respirar fundo quando algo deixa ele estressado. Foi utilizado o recurso terapêutico "jogo de tabuleiro das emoções", afim de identificar situações em que ele se mostrasse nervoso. Ele ressaltou não saber, visto que, não é nervoso mais. Em seguida, foi introduzido o jogo da memória das emoções no site Wordwall. O paciente demonstrou resistência em aceitar que havia errado nas peças, não aceitando as regras do jogo. Ao ser questionado sobre o ocorrido, ele ressaltou não gostar de perder e que estava certo em ter essas atitudes durante o jogo.

A todo momento a criança encontra-se socializando e essa socialização se difere de criança para criança, dependendo de sua realidade. Segundo Pimentel (2021), a socialização permite que as crianças adquiram novas habilidades e se desenvolvam plenamente. A criança tem a oportunidade de se relacionar e trocar sentimentos, passando a se relacionar totalmente com os outros.

Para o sexto encontro, foi realizado uma olimpíada de jogos. O intuito da atividade era, analisar o comportamento do paciente ao se deparar com situações frustrantes. Foi ressaltado para o paciente como seriam as regras e que a olimpíada haveria uma medalha para quem perdesse. Ele destacou que ganharia a medalha, mas só aceitaria como campeão. Foi reforçado que, nessa proposta de olimpíada seria diferente, o ganhador não ganharia medalha. O primeiro recurso utilizado foi o bingo, ele se mostrou muito atento a todos os números retirados, mas não venceu a rodada do jogo. A segunda proposta foi o jogo da memória de animais. O paciente gosta muito de jogos que exigem concentração, estava determinado a ganhar a partida e apesar das falas como "você está na minha frente", "você está com quantos?", "você não pode ganhar", ele venceu o jogo. O terceiro recurso "caiu, perdeu" foi utilizado como critério de desempate, o objetivo do jogo era tirar os bloquinhos até a torre se desmontar, o participante que derrubasse o montante seria eliminado. Ao retirar um bloquinho o paciente derrubou a torre e acabou perdendo a rodada. Após o acontecimento o paciente se emocionou e ressaltou ter se assustado com o barulho, disse não querer a medalha e nem os brindes de quem perdeu. Foi realizado uma intervenção, reforçando sobre a possibilidade de perdas e que o importante é participar das brincadeiras/competições.

Miranda (2021) afirma que, a brincadeira é uma das formas de socialização infantil mais rica em significados. A criança conhece a si mesma, aprende, interage e absorve as regras e comportamentos da sociedade em que está inserida. A brincadeira auxilia as crianças a aprenderem regras, a exercitarem a sua imaginação e a ampliarem suas habilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É muito importante dentro do ambiente escolar a interação entre as crianças, visto que, a partir dela tem-se a formação de sua própria identidade,  
*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.*

contribuindo para as aprendizagens de maneira significativa. “Freire ressalta que os sujeitos aprendem em comunhão mediatizados pelo meio, Rossato acrescenta que a educação é um processo social e que os homens se educam conjuntamente” (PULGATTI, 2012, p. 2).

Estudar a potencialidade da socialização infantil é importante para os profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, para que pensem práticas que incentivem o brincar e o desenvolvimento das crianças. Que possam inserir nos projetos políticos das escolas ações que tratem a brincadeira como um momento de crescimento da criança.

Por fim, é de extrema importância que os atores envolvidos nas interações da criança estejam engajados em compreender os diversos fatores presentes no desenvolvimento moral das crianças, dando-lhes suporte para que alcancem a autonomia que precisam para viver e contribuir em sociedade.

Pesquisas como estas são importantes para tornar relevante mais pesquisas que estimulem a avaliação, criação e ampliação de projetos de intervenção na socialização infantil que atendam de forma eficaz e inclusiva a todos que dela necessitem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ariadne D. **Amor e sua relação com generosidade: Estudo com adolescentes sob ótica da moralidade**, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em: [http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_6858\\_TESE%20ARIADNE.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6858_TESE%20ARIADNE.pdf). Acesso em 05 de maio 2022.

BRASIL. 1996. Presidência da República. “Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (df), 23 dez. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/quadro/1996.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/quadro/1996.htm). Acesso em 05 de maio 2022.

CARARA, M. L. **Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf> Acesso em: 05 de maio 2022.

CASAGRANDE, Cledes Antonio; HERMANN, Nadja. Identidade do eu em contextos plurais: desafios da formação. **Pro - Posições**, Campinas, v. 28, supl. 1, p. 39-62, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072017000400039&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072017000400039&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 de maio 2022.

COSTA, Evyla Da Silva. **Vulnerabilidade social no contexto escolar:** implicações na prática docente. Orientador: Albiane Oliveira Gomes. 2019. 74 p. Monografia (Pedagogia) - Acadêmica, São Luís, 2019.

FERREIRA, Neurilane Dias de Lima; FREITAS, Patrícia França Neto. **A influência da socialização da criança no seu desenvolvimento moral.** Orientadora: Ariadne Dettmann Alves, 2019. 24 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia) – Faculdade Doctum de Serra, Espírito Santo, 2019.

FERREIRA, Lazenclézia Teodoro; FREITAS, Patrícia França Neto; SOUZA, Pedro Henrique Simonelli de; ALVES, Ariadne Dettmann. Virtudes morais na escola. **Revista Científica Doctum: Multidisciplinar**. v. 2, n. 3, nov. 2019. Edição Especial, PIC. ISSN: 2595-1629. Disponível em <http://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/333>. Acesso em: 27 de abril 2022.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/mosaico/article/viewFile/4424/2546>. Acesso em: 27 de abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, Ago. 2006.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: MEC/SEF. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 27 de abril 2022.

MIELNIK, Isaac. **O comportamento infantil: técnicas e métodos para entender crianças**. São Paulo: IBRASA, 1977. 261p.

MIRANDA, Raimunda Mendes. **A brincadeira e os processos de socialização infantil**. Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Maria Jorge Viana, 2021. 40 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

MIRANDA, Marília Gouvea de. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 8º edição, 1989. p. 125-135.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Prática e teoria no desenvolvimento: questão da tomada de consciência. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 235-244, Ago. 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572017000200235&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200235&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 de abril 2022.

MORAIS, José Luis Bolzan de; SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação e arbitragem: alternativa à jurisdição**, 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Jean Piaget; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 253p.

PIMENTEL, Cristiane Moraes, *et al.* A socialização na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: [doi.org/10.51891/rease.v7i10.2904](https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2904). Acesso em: 15 de maio, 2022.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa. Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva Vygotskiana. In RAPOPORT, Andrea et al (orgs.). **A Criança de seis anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A Família Brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELOSO, Geisa Magela; VEIGA, Cynthia Greive; PAIVA, Maria Aparecida. Escola Nova em Montes Claros: apropriações e significados atribuídos à individualização e à socialização (1920-1930). **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.23, n.02, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100247&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100247&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 de maio 2022.